

Vivaldo entrega um dossiê com provas contra Collor

Um volumoso dossiê, com documentos que comprovariam irregularidades cometidas pelo candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, quando de suas gestões na prefeitura de Maceió e no governo de Alagoas, foi levado ontem à tarde pelo líder do PDT na Câmara, Vivaldo Barbosa, ao Ministério da Justiça.

Essa documentação, segundo Vivaldo Barbosa, não apresenta nenhuma denúncia inédita contra Fernando Collor de Mello, "apenas são provas documentais do que vem sendo fartamente divulgado pelos jornais e revistas brasileiros". Com base nos documentos, que entregou ao chefe de gabinete do ministério, Affonso Celso Carmo, o líder do PDT apela ao ministro da Justiça para que acione a Polícia Federal e a Procuradoria Geral da República "para investigar a série de fatos acerca da vida pública de Collor de Mello, que representam verdadeiros escândalos".

A iniciativa de Vivaldo Barbosa se deve, segundo a introdução que apresenta à documentação, a uma resposta do próprio ministro da justiça que, no dia 12 de julho, disse pelos jornais que pretendia cobrar de Fernando Collor de Mello a apuração das "corrupções que cometeu em Alagoas". O dossiê alinha doze documentos em 228 páginas que dariam suporte às denúncias veiculadas contra Collor.

Collor X ministro

Por determinação do ministro Oscar Dias Corrêa, a Polícia Federal está investigando denúncias de irregularidades praticadas por Fernando Collor de Mello. Mas o ministro quer apurar também as irregularidades do governo federal denunciadas por Collor e só aguarda que o candidato lhe apresente os nomes dos corruptos. "Revoltado com as mentiras publicadas em alguns jornais", Oscar Corrêa determinou a seus assessores que marquem uma audiência para Collor, no Rio, a qualquer hora que o candidato do PRN quiser, com exceção do horário de almoço e a partir das 19 horas de hoje, quando estará tomando posse na Academia Brasileira de Letras.

Quanto a isso, o ministro pode ficar tranquilo. O candidato do PRN avisou que não irá encontra-se com o ministro no Rio, para lhe entregar a lista de corrupção do governo Sarney. "O Rio não é o local adequado para tratar deste assunto e, além disso, correria o risco de encontrá-lo vestido com o fardão (da ABL), o que também não seria a vestimenta adequada", justificou.

Collor e seu assessor de imprensa, Claudio Humberto, não perderam a oportunidade de, mais uma vez, ironizar Collor: "Acho que vai ser segunda-feira a audiência, não é Cláudio?" A resposta do assessor: "Só se o ministro for trabalhar".